



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS  
AUTORIZADO A CIRCULAR  
EM INVOLÚCRO FECHADO  
DE PLÁSTICO OU PAPEL  
PODE ABRIR-SE PARA  
VERIFICAÇÃO POSTAL  
DE05582008GRC

# O Gaiato

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Quinzenário • Fundador: Padre Américo  
Director: Padre João Rosa  
Chefe de Redacção: Júlio Mendes C. P. N.º 7913

29 de Março de 2008 • Ano LXV • N.º 1671  
Preço: € 0,33 (IVA incluído)  
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa  
Tel. 255752285 • Fax 255753799 • E-mail: obradarua@iol.pt  
Cont. 500788898 • Reg. D.G.C.S. 100398 • Depósito Legal 1239

## O grão de trigo

A Festa da Páscoa traz-nos à memória e ao coração a perfume e o sobor da eternidade. De facto, o nosso coração é um eterno peregrino da vida sem fim. Nada o satisfaz, neste mundo, de forma plena; anda sempre em busca de «sentido» e de «totalidade»... buscando a superação de si mesmo.

Ora, a experiência pascal de Cristo é a que melhora a aproximação e lhe confere densidade e coincidência.

Desde aquela modrugada longínqua abriu-se para a Humanidade um horizonte radicalmente novo. A morte deixou de ser a última fronteira de um «país sem destino» e a Ressurreição, facta inaudita, na história humana, tornou-se a possibilidade definitiva do Hamem; porta única para a resolução da sua angústia, do seu problema.

As «santas mulheres» foram as primeiras testemunhas da Ressurreição. Elas intuíram o acontecimento como perfume madrigal: «porque procurais entre os mortos Aquele que está Vivo? Não está aqui — Ressuscitou!»

Maria Madalena irá «imortalizar» esta busca do



Senhor, seu Bem-Amado, tornando-a paradigmática: «Senhor, se foste Tu que O levas-Te, diz-me onde O puseste...» E o Divino Jardineiro não tardou em revelar-Se, quebrando o silêncio sepulcral que invadira o seu coração e o coração da Humanidade: «Maria».

Continua na página 3

## SETÚBAL

### Não queremos a nossa vida assim

COMO toda a construção, também a da vida, assenta sobre alicerces. Se estes forem fortes, bem dimensionados, a construção far-se-á com êxito. Se ao contrário, a construção corre risco elevado de ruir a qualquer momento.

Olhamos à nossa volta e constatamos tantas e variadíssimas construções; de vidas, claro. E vemos como se generalizam as construções efémeras, a prazo, que logo no seu início soltam indícios da precariedade com que se começam a desenvolver.

Isto significa que não se cuidaram dos alicerces, nem tão pouco foram considerados como necessários. Quando um vento vier e abalar a construção, ruirá naturalmente, como natural é o agente que a destruiu.

São construções sem compromisso.

Nós não queremos a nossa vida assim. Sabemos donde vimos e para onde vamos. Conhecemos os alicerces em que a assentamos.

A nossa vida, a vida de uma Casa do Gaiato, não é construída a prazo. Ela bebe a sabedoria com que se constrói, nas fontes da Eternidade: «Sem Cristo nada é possível e com Ele nada é impossível».

Neste Tempo pascal, ressoa a Sua palavra: «Eu estarei convosco até ao fim dos tempos.» Por isso, Cristo é o alicerce, é a sabedoria e a garantia de êxito dos constantes trabalhos que nos põem em movimento todos os dias.

Esta rocha firme sobre a qual Pai Américo começou e continuou a construir a sua Obra, que não era dele mas d'Aquele com quem se encontrava no altar e no cantinho da Capela em que O ruminava, é uma rocha perpétua.

Ela, que só nos mais frágeis se faz visível, oferece-se para ser a massa com que se edificam construções eternas.

Agarramos esta massa com ambas as mãos; rodeamo-la de cuidados; ajeitámo-la para que cresça sem nunca perder a fragilidade abençoada que a distingue.

A natureza da construção não pode ser diferente da dos alicerces. Têm de ser de uma mesma massa. O nosso medo é que, com o tempo, por estar sujeita ao contacto com os temporais, se vá deteriorando e se desapegue do alicerce em que foi edificada. Medo do fracasso e da solidão que ele trás.

Sabemos da liberdade em que o homem conduz a sua vida; e também dos altos e baixos que traçam o perfil da sua vida. Mas queremos sempre dizer, sempre alertar, sempre incentivar: olha os alicerces em que estás a assentar a tua vida!

É que «toda a construção bem ajustada cresce para formar um Templo santo do Senhor.» Assim o queremos.

Padre Júlio

## MOÇAMBIQUE

### Deus vela pela Sua Obra

AGORA que a Páscoa está a chegar, sinto-me confundido. Tantos planos para o tempo da Quaresma e este passou sem quase dar conta. Vivo mergulhado nos problemas de quem nos cerca, e nos nossos próprios ainda mais. Parece que as coisas não andam. Só com o passar dos anos é que se vai descobrindo que o caminho andado foi em vão. Mas quantos desaires, quantas esperanças desfeitas, quanto empenho no trabalho, quantas tarefas a quem demos

máxima importância e o Povo não soube aproveitar. A promoção a uma vida melhor de quem já estava habituado à pior, não quebra facilmente a inércia... e cansa quem está na luta. Maldito o dinheiro que corrompe as mentes e por melhor utilização que se dê, sobra sempre quem rouba de muitas maneiras, sendo a mais subtil a preguiça no trabalho, apesar de bem remunerado.

No fim do mês passado estive dois dias com muitos polícias à entrada da fazenda, sob a ale-

gação de que íamos ser assaltados. Um gang, que estavam a controlar por um infiltrado, viria a caminho. Chegou a noite e foram embora. No dia seguinte apareceram com o mesmo aparato. Antes de retirarem, já pela noite, é que entraram aqui em Casa e vieram dizer que souberam que não tinha entrado dinheiro e, por isso, os ladrões não apareceram. E recomendaram que nunca fôssemos levantar, sem pedir uma escolta. Ora a nossa vida! Ficámos sem saber onde estavam os ladrões e

até temos medo de ir ao Ministério, já não digo à Corporação, expor o acontecido.

Por tanto andar aumentam-nos a carga. Da área administrativa querem mostrar o trabalho desenvolvido. E como quase ninguém fez nada é preciso que, ao menos, o que aparece feito seja devidamente legalizado, documentado, relatado e arquivado, que para isso até há armários. Temos de criar aqui, em Casa, uma burocracia insuportável de três funci-

onários mais a Tia Blanca na Contabilidade, não dão conta.

Somos chamados para representações oficiais a que nos escusamos por ser, quanto a nós, pura perda de tempo e porque não é esse o nosso papel. Por vezes, com telefonemas feitos na véspera, à noite. Quando por escrito é melhor, porque já chegam depois.

Já se vai dando conta do que fez falta para aliviar e retemperar

Continua na página 3

# Pelas CASAS DO GAIATO

## CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

**PARTILHA** — Durante este mês recebemos mil quinhentos e oitenta euros.

Temos aqui a assinante 11639, de Ermesinde, que nos enviou coisas muito curiosas.

Veio, de Lisboa, a assinante 8047, com 20 euros e umas amêndoas «para a conta dos 'amargos' medicamentos. Desejando a todos umas santas e felizes festas da Páscoa que subscrevi com amizade no Senhor Jesus e Sua Mãe Santíssima».

Beatriz, de algures, 300 euros, por cheque, «de um contributo que continua atrasado. Apliquem como melhor entenderem. Tenho fé e acho que o Senhor nos vai ajudar, pois não está nada fácil. Cumprimentos e que Deus os abençoe pelo bem que fazem».

O assinante 18913, do Porto, 20 euros: «Com as maiores desculpas de só agora marcar presença. A doença de minha esposa tem alterado muito os meus afazeres. Isto de um jovem de 82 anos ser: enfermeiro!, empregado doméstico!, fazer compras, vigiar as noites, trabalhar na minha profissão e continuar a Namorar durante estes mais de 60 anos, é coisa que só com muito amor se consegue, e claro com a grande ajuda do Senhor Nosso Deus».

Da Régua, assinante 6313: «125 euros sendo 25 para a Conferência. (...) Desejo que a Santa Páscoa traga a todos Paz e Amor. Fiquei muito satisfeita, mas não surpreendida por ter sido feita justiça, aliás merecida, a tão grande Obra. (...) Deus é infinitamente Bom e Justo. Gostaria de mandar mais, só que há tanta necessidade pelo País que temos de acudir, repartindo um pouco por todos».

Em nome dos Pobres, muito obrigado.

O nosso endereço: Conferência de Paço de Sousa, ao cuidado do Jornal O GAIATO, 4560-373 Paço de Sousa.

Júlio Mendes

## PAÇO DE SOUSA

**DESPORTO** — «Acabo de chegar de dar uma volta pela quinta, que é o nosso Paraíso e venho dar conta do que por lá vi e ouvi: (...) Oh! Campo de jogos, casas de beleza, fontes e lagos, pomares e hortas, trabalho e alegria, horizontes, cor e luz!» — Pai Américo.

Por causa do Inter-Casas, tem havido alguns treinos. Treinos esses, onde os mais «molengões», por não gostarem de trabalhar — já que o treino não é só jogar a bola — resolvem e não aparecem. Arranjam sempre uma desculpa. É impressionante! Ou «dói-me...», ou «dói-me...», ou «tenho que estudar» (mas só enquanto decorre o treino!), ou «tenho que fazer isto», ou «tenho que fazer



Jessica Daniela, neta do Domingos Augusto (que esteve na Casa do Gaiato de Malanje) e da Irene.

aquilo», etc. Era bom que eles tivessem vontade... e sentissem a obrigação de aparecer aos mesmos. No entanto, há os que nunca faltam. E são o suficiente... para transmitirem alegria e boa disposição naquela hora tão importante para a nossa preparação. Os que não participam, esses, não podem dar o mesmo rendimento nos jogos, e já não podem sentir a mesma alegria que os outros.

«Oh! Campo de jogos».

Em dia de treino ou jogo, Pai Américo pôde ver alguns dos seus filhos, a saltar naquele rectângulo, que também faz parte do que ele chamou, e é: «...o nosso Paraíso» — a nossa bonita Aldeia. É tão linda! E quando ela está toda limpinha e florida?! Só visto!

Desta vez, recebemos os Juniores do Clube Desportivo Águias Eiriz. Mais um grupo da A. F. Porto. Um jogo discutido do primeiro ao último minuto. Foi preciso trabalhar muito! Sofreu-se muito mais; mas ganhámos 2-1.

Rogério, fez o primeiro golo, ainda não havia cinco minutos de jogo. Depois, voltou ao seu normal: reclamar faltas e tentar dar ordens aos outros. Ele é que sabe! Volto a dizer: ali não dá resultado!... Há no banco, quem, também, tem essa função.

«Subiu agora mesmo o «Sapo» aonde a mim e diz-me com voz melódica: uma bola; uma bolinha que eu tenho as galinhas gordas. E tem. Merece a bola. Recebeu a bola» — Pai Américo.

Agora digo eu: — quem merecia uma bola, mas de ouro, era o Ilídio pelo golo que marcou de livre e fora da grande área. Toda a gente ficou «pasmada». Tomaram muitos daqueles que ganham milhões, fazer o que ele fez e ter a mesma «raça». Contra o que é normal, embora discretamente, mas festejei!

O resto da equipa, toda ela esteve bem, com nota mais para «Bonga», Abílio, «Pretinho» e para o «velho» Teixeira. Com humildade, com alegria, com disponibilidade e sem presunção, joga-se muito mais e melhor.

Uma semana depois, fomos visitados pelos Juniores da União Desportiva de Roriz, da A. F. Porto. Este

ano não fazemos as coisas por menos, só jogamos com gente federada. Os nossos Rapazes merecem!

Um jogo bem disputado de parte a parte, mas que para se chegar a um resultado positivo, foi preciso trabalhar muito. E todos trabalharam muitíssimo bem. Uns mais do que outros, claro!, mas todos deram o seu melhor. «Bolinhas» fez um jogo como já algum tempo o não via fazer. Mas, para mim, o homem do jogo foi, sem dúvida, o Patrick. Quando ele resolve fechar a boca e jogar a bola, é quase sempre um dos melhores em campo. A este, pode-se juntar o «Pretinho», que também não ficou mal na fotografia!...

Com golos de «Bolinhas» (2), e por sinal dois golões; Ricardo Sérgio (1), um golo de pontapé de bicicleta, que deixou o resto do pessoal a pensar como foi possível; Abílio (1) fazendo aquilo que Rogério não foi capaz, e por fim, Agostinho (1), que apesar de só ter entrado já muito perto do fim, ainda teve tempo para dizer: — Já cheguei, e estou aqui para facturar.

De semana a semana, vamos construindo e enriquecendo o historial do nosso Grupo Desportivo.

Alberto («Resende»)

## LAR DO PORTO

**CONFERÊNCIA DE S. FRANCISCO DE ASSIS** — Tempo de Quaresma é tempo de meditar. De meditarmos um pouco sobre a paz entre os homens. Não uma paz qualquer, mas a paz entre os povos e os nossos corações. Só a Paz verdadeira pode tranquilizar os nossos corações, afastar de nós o medo e encerber-nos de consolação no meio das lutas quotidianas da vida. A Paz é um bem tão grande que todos os homens a desejam e procuram, porque muito pretendem encontrá-la onde ela não existe. Uma grande maioria do ser humano faz obstáculos à Paz verdadeira. Levanta enormes tempestades no coração, desejando os bens deste

mundo e do próximo, enchendo o coração de inveja, orgulho e indiferença pelo Próximo, que é como um espinho que afoga a semente da Paz no coração da Humanidade

**RECEBEMOS** — Carminda Coelho, 20 euros. De um Amigo, de Coimbra, 100 euros. O assinante 16696, manda ajuda para enfrentarmos as necessidades mais prementes.

Que Deus vos ajude a todos e muita saúde para todos os Amigos. Deus lhes pague. Bem-haja.

Conferência de S. Francisco de Assis — Rua D. João IV, 682 — 4000-299 Porto.

Maria Germana

## SETÚBAL

**CAPELA** — Há vários anos que, nas festividades de Natal, Páscoa e outras, umas senhoras Amigas nos oferecem lindas flores para embelezar a nossa Capela.

Há uma senhora que, pela Páscoa, nos oferece lindos ramos de orquídeas que dão um aspecto tão alegre à nossa Capela, e nós adoramos.

Todos nós, da Casa do Gaiato, gostamos imenso e agradecemos por nos oferecerem coisas tão lindas.

**FUTEBOL** — No dia 1 de Março deu-se início ao grande espectáculo de futebol existente entre as nossas Casas do Gaiato de Portugal: o Torneio Inter-Casas.

O Torneio foi inaugurado, esta época, pelas Casas do Gaiato de Miranda do Corvo e de Setúbal.

Foi um jogo, como sempre, limpo e bonito, embora com algumas desorientações...

Falar do resultado?! Acho que nem vale a pena, mas jogador que é jogador assume o seu trabalho e dignifica a camisola que enverga. 4-0, perdemos nós. É demais, sabemos, mas estamos conscientes de que como estava planeado jogarmos foi concretizado, só não conseguimos marcar. É pena, mas é justo. Eles jogaram melhor, dominaram o jogo e venceram, mas nós não ficámos pela incompetência e até saímos orgulhosos pelo que fizemos.

Erguemos o espírito e a 15 de Março, a contar para a segunda jornada, enfrentámos a equipa organizadora no nosso terreno.

Na nossa Casa, a glória é unicamente nossa e, desta vez, demonstrámo-la minimamente, mas, mesmo assim, não deixámos de a ter.

O jogo começou muito bem, mas em vantagem para Paço de Sousa que inaugurou o marcador por intermédio de «Bolinhas», o capitão, mas, para fechar a contagem ainda antes do intervalo, o nosso «matador», Zeca, empatou o jogo, e a felicidade era enorme.

Depois, na segunda parte, quando a glória e a luta já era maior, o jogo começou a ser um pouco duro, sem desportivismo, mas em finais do jogo, os jogadores começaram a

comportar-se como verdadeiros capitães. António Martins fazia o desempate e devolveu-nos a glória, mas quando o relógio marcava 3 minutos para o final a nossa astúcia não valeu de muito para segurar a vantagem. Num lance muito polémico, em que os nossos jogadores reclamavam um fora-de-jogo, Paço de Sousa aproveitara e empatara a partida pelos pés do alicerce «Bonga». No final do jogo os jogadores mostraram satisfação, fraternidade e abraçaram-se todos. Foi lindo!...

Queira Deus que tudo seja assim e que o Homem viva como nós vivemos: em irmandade.

**ESCOLA** — Mais uma vez voltamos a estar de férias porque se finalizaram as aulas do segundo período.

Terminaram as aulas e ainda não sabemos dos resultados dos Rapazes, mas esperamos que sejam bons e que venham neste tempo de Páscoa que nós tanto preparámos. A escola é essencial para cada Rapaz escolher o seu caminho e aproveitar ao máximo o que a vida lhe dá, aprendendo a cultivar-se e a ser um «ser social». A nossa Casa tem bons Rapazes que tiveram boa escola e agora são uns Homens, mas também há, na nossa Casa, Rapazes que desistem à primeira queda e nunca mais se conseguem levantar porque não tiveram a força de vontade para se pôr de pé.

**OFERTA** — Por intermédio de um senhor nosso Amigo, funcionário público, assinante d'O GAIATO desde a sua infância, «com saudades da bela lagoa rodeada de árvores na Casa do Gaiato de Malanje, onde os meus avós maternos me levaram várias vezes», recebemos um DVD que agradecemos. Quando a amizade é verdadeira nunca acaba.

Daniilo Rodrigues

## MIRANDA DO CORVO

**VISITANTES** — Nas visitas escolares, pedimos também informação escrita e que o grupo não seja muito numeroso. Os dias mais convenientes são a quarta e a sexta-feira, de tarde. Quanto a outros grupos, como da Catequese, é melhor ao sábado, de tarde, e ao Domingo.

Alguns responsáveis do Banco Alimentar de Coimbra estiveram entre nós, a 9 de Fevereiro, para uma entrevista a publicar no boletim A BROA.

A 20 de Fevereiro, recebemos alguns alunos do 8.º ano da Escola EB 2,3 Senhor da Serra — Ferrer Correia, que vieram conhecer-nos e beneficiaram do nosso transporte.

Os alunos do 6.º ano da Escola EB 2,3 João de Meira — Guimarães visitaram-nos, em 22 de Fevereiro, e o campo de futebol foi a maior atracção.

A Catequese da Paróquia da Lousã esteve connosco, a 23 de Fevereiro, e partilhou uma merenda agradável.



# O grão de trigo

Continuação da página 1

Na dinâmica da Ressurreição nada nem ninguém fica votado ao anonimato, à surdez ou à paralisia. O nome de cada homem e de cada mulher ficou eternamente gravado no lado aberto de Cristo Salvador.

É o início de uma nova Era, de uma nova criação; de uma nova Humanidade, de homens e mulheres que hão-de devolver ao Mundo o perfume primordial desejado por Deus: o Espírito da filiação divina. Homens e mulheres transfigurados, semeadores da alegria que perfuma a vida para além da morte e refaz o coração no tecido da História.

Mas é preciso aceitar o desafio de caminhar com Ele, sem se deter. É um processo longo que tem como método pedagógico a dinâmica do grão de trigo...

E, nos cansaços e percalços da vida convém sentar-se à Mesa «do Sangue derramado», em atitude expectante: «até que o Senhor volte».

Enquanto isso, a Caridade há-de ser o eterno aroma dos frutos colhidos na árvore do Ressuscitado.

Pai Américo a isso se referiu com mística profunda: «Olha o grão de trigo morreu, e depois tanta flor, tanto fruto, tanta vida. Os que vão colher, os que vêem o fruto, os que o colhem, os que se alimentam dele, os que passam, os que duvidam desse fruto! Que ocasionou isso tudo? A morte, a morte, gasta desta morte porque espalha a vida!» Páscoa feliz.

Padre João

# Moçambique

Continuação da página 1

desta longa caminhada. Mas não é agora que vai valer a pena. Costumo dizer que estou ansioso por parar lá, do outro lado desta vida. Mas se não sei ainda o que Deus espera de mim, senão que continue no que só de mim depende, o resto é com Ele.

Vocações para este trabalho, na nossa visão tacanha, não apare-

cem. Os caminhos de Deus são insondáveis. Seminaristas, e Padres já, quantos nos conhecem, mas ficam-se na admiração e não na interrogação: «Porque não eu?» Pai Américo foi um tocado pelo sobrenatural e aquilo que transparecia nele e me apaixonou pela Obra da Rua, não transparece em mim. Ele foi um apaixonado pelos Pobres e via neles o seu Cristo de Paixão. Embora procure

seguir os seus passos, os meus não deixam marcas no caminho de ninguém. Tem sido assim a Quaresma da minha vida, senão mesmo de todos os nossos Padres da Obra da Rua. A angústia, o sofrimento, o calvário atormentam o íntimo do meu ser. Só a Fé faz deslocar montanhas, mas quem as desloca, se só Deus tem na mão o destino das nossas vidas? Se do polícia, que dizia estar a velar por nós, duvido muito, tenho a certeza que Deus vela pela Sna Obra.

Padre José Maria

## Uma carta

«Quando o Jornal chega, eu leio-o totalmente; é uma riqueza.

Também temos os livros que têm saído, que são uma boa obra que embeleza a nossa biblioteca.

Os nossos pais já assim faziam e nós aprendemos com eles, continuando a assinar e a divulgar os livros.

Anónimo»

A propósito dos 120 anos do *Jornal de Notícias*, vieram trazer-nos livros e material didáctico. A notícia saiu no dia seguinte, 1 de Março.

Em 4 de Março, deslocaram-se, com ofertas, os alunos do 6.º ano, de Educação Moral e Religiosa Católica, da Escola EB 2,3 Abranches Ferrão — Seia.

A 9 de Março, passaram pela nossa Casa alguns excursionistas da zona de Aveiro.

Um grupo excursionista de S. João da Madeira visitou-nos, com carinho, e partilhou connosco.

A todos estes Amigos, os nossos agradecimentos e votos de Páscoa feliz!

**BENS ALIMENTARES** — A 14 de Fevereiro, recolhemos, em Seroa — Paços de Ferreira, alguns bens de campanha feita por Amiga da nossa Obra. Bem-haja!

Por duas vezes, a Guarda Fiscal telefonou para irmos buscar, à lota da Figueira da Foz, peixe (marmota) fresco e bom. Obrigado!

Da Quinta da Conraria, vieram vários sacos de batata, que fizeram jeito.

Nos dias 5 e 6 de Março, através de contacto amigo do Capelão do Hospital S. João, Porto, Padre José Nuno, foi necessário recolher, com urgência, alguns bens alimentares de restaurante dessa unidade hospitalar, que entrava em obras.

De vez em quando, alguns Amigos não se esquecem de algumas necessidades.

Agradecemos e retribuimos, com amizade e Santa Páscoa!

**AGRICULTURA** — A 19 de Fevereiro, semeámos mais 10 sacos de aveia, no olival do *Ti Russo*. Embora pouca, a chuva foi boa para esta sementeira, cujas plantinhas nos vários campos já formam manchas verdes.

Na bordadura dos nossos terrenos, no lugar de Bujos, tem sido feita uma operação de limpeza das silvas e outras ervas daninhas. Acontece que a roçadoura avariou. E foi mesmo preciso comprar outra máquina, que ficou cara.

Aproveitando as férias escolares, descarrolámos as espigas do milho que, depois de moído, vai servir de alimento aos nossos animais. Os carolos foram aproveitados para estrume.

Nos vários jardins da Casa, também se deu um arranjo, outra vez, cortando a relva.

**ANIMAIS** — Afinal, o outro leitão recém-nascido também não vingou.

Os porcos estão a ficar muito grandes e tentam saltar os muretes das cortes. Entretanto, já se aumentou o curral das ovelhas com uma rede.

As ervas têm crescido com a humidade, em especial no pomar. As ovelhas regalam-se a pastar.

Os gansos são uns bons seguranças. Na nossa passareira, temos um novo habitante: um gamisé, que andava pelas ruas. Seja bem vindo. Algumas aves mais pequenas têm morrido. Temos muitas pombas e bonitas.

Depois das oficinas, como os vidros dos anexos da pecuária esta-

vam partidos, colocaram-se novos; e o aspecto é melhor. Este arranjo tem sido dispendioso.

**DESPORTO** — Antes do Torneio de Futebol *Inter-Casas*, convinha arranjar o campo de jogos. A firma Isidoro teve a bondade de nivelar o terreno com máquinas próprias. Bem-haja!

Na véspera do primeiro jogo, puseram-se *camarões* nas balizas, para segurar as redes, e marcou-se o campo. O recinto ficou uma beleza.

No dia 1 de Março, sábado, foi o jogo inaugural: Miranda do Corvo-Setúbal. Os Rapazes desta Casa do Gaiato vieram com o nosso Padre Júlio. Pelas 13h00, com tudo bem preparado, foi o almoço conjunto com muita alegria. Também veio o nosso Padre Acílio e o casal Alberto e Margarida. Às 15h15, foram entregues lembranças à Equipa visitante. Dos presentes, destacamos: o Presidente da Assembleia Municipal, Professor José Manuel; a Dr.ª Teresa Pedrosa Lima e a Dr.ª Joana, explicadoras voluntárias no Lar de Coimbra. Entretanto, chegou o nosso Padre João. O pontapé de saída foi dado às 15h30. O *Caju* colaborou no plano técnico. O Manuel António foi o Capitão e seguiu a defesa; e Gerso revelou boa técnica. A nossa equipa mostrou-se coesa e entrosada; o que resultou numa vitória folgada (4-0), com golos de Fábio, Reinaldo, *Carlitos* e Bacar. Foram substituídos Vítor Neves, Fábio, Néilson, Rúben Fonseca e Reinaldo; entrando *Carlitos*, Bruno, Luís (*Babu*), Carlos (*Dalua*) e Bacar. Diante de um visitante algo desconcentrado, acusando a deslocação, a nossa vitória foi merecida.

Seguiu-se uma boa merenda de confraternização, depois de uma banhoca, para retemperar forças.

A 8 de Março, efectuou-se um jogo de treino com juniores do *Mirandense*, em que vencemos por 8-1.

Alunas do Alternativo

## BENGUELA

# O educador vive da esperança

As chuvas vieram com intensidade invulgar. Muitas casas não resistiram e as famílias ficaram ao relento. As crianças mais pequeninas e os mais velhos são os que mais sofrem. A nossa Casa do Gaiato é a porta aberta aonde acorrem sempre, em busca de socorro. Sofremos com o povo mais pobre que põe suas lágrimas em nossas mãos. E eu deixo-as escorrer para as vossas. Quem nos dera poder ajudá-lo sempre! Algumas habitações já ficaram de pé, novamente. Outras foram cobertas, antes que as chuvas as derrubassem. É pena que o material usado seja tão precário e de tão pouca resistência. Mas não há dinheiro para mais e, deste modo, a insegurança está sempre presente. Vamos acompanhando a vida desta gente, dentro das nossas possibilidades, muito limitadas também.

Chovem, de igual modo, muitos pedidos para a entrada de crianças em nossa Casa. Ontem, foram quatro, numa só vez. Há pessoas que desconhecem a verdadeira natureza da Casa do Gaiato. Onde há problemas com crianças, aí nasce também a lembrança do recurso à nossa Casa. Nascemos para ser a casa de família dos sem família e não para resolver todas as dificuldades criadas pelos filhos, vítimas inocentes, muitas vezes, do mau comportamento dos pais. Não posso esquecer o pedido para receber uma criança que fugia da escola e de sua casa. O pai procurou-me a queixar-se muito da falta de carinho do filho. Só a Casa do Gaiato poderia ajudá-lo. Sentamo-nos para conversar. No fim, chegámos à conclusão de que os pais eram os verdadeiros culpados, pois fizeram do seu lar um campo de batalha, pouco tempo depois de se juntarem.

Que fazer, em situações deste tipo? O educador vive da esperança. Antes de mais, a mudança do comportamento dos pais. Depois, esperar que o filho, com a força do exemplo dos pais, acompanhado pelo carinho e a ternura, encontre a estabilidade em que se forja o seu crescimento equilibrado. Quem dera a família esteja no seu lugar como pioneira da educação! Contudo, olho o futuro com temor e a tremer. Não é pessimismo, nem desânimo. Vejo a realidade da abundância de filhos que nascem fora de lares constituídos por um homem e uma mulher. Vejo a realidade da abundância de filhos nascidos, a título de experiência, de meninas no início da sua adolescência e pouco mais adiante. Há dias, veio de Luanda, de propósito, uma destas mães, acompanhada da avó, a pedir um lugar em nossa Casa para uma criança que faz a vida de vadio da rua.

O futuro é, na verdade, preocupante. Falei, creio, na quinzena passada, na atenção que os cuidados para com as crianças estão a merecer da parte das autoridades superiores. Os grandes males como os pequenos devem curar-se, tanto quanto for possível, a partir da raiz. Os pais incógnitos que abandonam os filhos, deitados ao mundo, são autênticos criminosos. Mas passam impunes, como se se tratasse do caso mais vulgar, sem ressonâncias sociais muito graves. Há razões sérias para comprometer cada vez mais a nossa vida com a vida das crianças, em todas as fases da sua existência.

Estou a escrever-vos no início da Semana Santa. Quero viver a Paixão, a Morte e a Ressurreição do Senhor Jesus que também foi criança, em comunhão com todos os filhos que vêm ao mundo sem a garantia dum futuro feliz.

Para todos vão os votos numa santa Páscoa cheia de paz e alegria!

Padre Manuel António

## Correspondência dos Leitores

«Envio cheque para o que mais for preciso nessa santa Comunidade que é a Casa do Gaiato; e quer queiram ou não queiram certas entidades, a Casa do Gaiato foi, e é há-de continuar a ser o maior alforbe de crianças desprotegidas de Portugal; e daqui mando o meu muito obrigado e rezo ao santo Padre Américo e seus seguidores, que são pessoas importantíssimas e sabem muito bem onde põem os pés, a Casa do Gaiato não morre, nem pode morrer...»

Assinante 29077»

«Graças a Deus e ao Padre Américo que existem estas Casas, bem-haja quem dá a sua vida, dia-a-dia, nestas Casas e nós que estamos de fora temos de ajudar. Por isso, porque é justo e necessário, aqui vai um cheque...»

Uma mãe e seu filho»

«... A Obra d'O GAIATO vem-me com mais acuidade ao pensamento, alertando-me que é altura de vos enviar algo. Como de costume, aí vai de uma anónima, mas que tem pela Obra um carinho muito especial, que me foi inculcado pela minha falecida Mãe.»

Uma Amiga»

# Património dos Pobres

**T**ENHO algumas boas e más notícias, a partilhar com os Amigos, dos Pobres que me vão aparecendo no caminho. Visitas que fiz, ajudas que dei, pedidos apresentados por carta e, sobretudo, muito correio.

«*Senhor fulano: O destino deu-me um marido (...) que, há anos, abandonou o lar, deixando-me com dois filhos e a fatalidade de ser responsabilizada por dívidas suas, que eu desconhecia.*

*Surgiu, há meses, nova dívida do meu marido, que não sei por onde pára, e de que resultou a penhora no meu magro ordenado, que é de 450 euros mensais. Dele é-me retida a quantia de 100 euros/mês, por imposição das Finanças. Só recebo 350 euros.*

*O andar que ocupo custa-me 200 euros de renda, fora água e luz. São grandes demais as minhas dificuldades!...*»

A carta continua, mas fico por aqui. Claro que não resolvi o problema com outra missiva.

Tinha mesmo de ir lá.

Pensava comigo: se não houver alternativa, pagarei, ao menos, metade da dívida, mas mesmo assim hei-de negociar com as Finanças, porque uma coisa é pagar aos poucos, outra é saldar de uma vez.

Primeiro, encontrei-me com a vítima. Fui a casa dela, para ter uma sensação mais próxima e avaliar com mais clareza a verdade da sua vida.

Nada como ver os Pobres na sua casa.

A gente começa logo a sentir o terreno mais firme.

A minha avaliação era já segura e eu estava decidido a pagar mais de 6.000 euros. Desejava acabar com todo aquele sofrimento.

No exíguo e pobre mobiliário, ela mantinha um resto de vela

acesa diante da imagem da Sagrada Família.

Estendendo o braço em direcção às figuras, irrompeu em soluços e lágrimas: — *Se não fossem estas três Pessoas, eu já me tinha atirado pela janela abaixo.* — Com os olhos a nadar, fixava-se nas vidraças cheias de sol e enchia-me de luz!... Era um terceiro andar.

Dirigi-me às Finanças, apinhadas de pessoas, esperando a minha vez. Nisto alguém me conhece e manda-me dirigir a tal senhor, o qual prontamente me atendeu. Era um Vicentino! Oh, gente rara na Igreja de hoje! Contei-lhe a história, mostrando a notificação. Compreendeu imediatamente o meu estado de alma. Quem visita os Pobres, é assim. A sabedoria enche-lhe o coração:

— *Vou falar com o chefe e alguma coisa se há-de arranjar, amanhã telefono-lhe.*

*Olhe que a que a dívida já tinha prescrito. A senhora não tem de pagar nada. As Finanças vão mandar suspender o pagamento à entidade empregadora. Neste mês já não irá descontar.*

Nunca o telemóvel me pareceu tão bonito!... Bendito seja Deus que encaminhou os meus passos e aliviou a Pobre!... E furou o Céu com doces louvores!...

Aos Vicentinos de Galegos, terra onde nasceu o Padre Amé-

rico e onde ele fez muitas casas para os Pobres, deixei 1500 euros. É uma ajuda para melhorar as habitações, enriquecendo-as com casas de banho e água quente.

Para um Pobre do senhor Padre Francisco, de Coimbra, despachei mil e quinhentos euros.

Felizes corações que tanto se deliciam a fazer o Bem!...

De um Juiz Conselheiro Jubilado recebi, para o Património, 200 euros. Pelo senhor Padre Carlos, cinquenta. Da Marília, 50 euros e o mesmo do Fernando, de Custóias, da Manuela Costa, da Rosa Maria, da Matilde, de Esmoriz, do Jorge, de Lisboa e da assinante 75170.

Maria Susana, de Castelo Branco, manda 30 euros e diz que é a mensalidade de Março. Oliveira de Azeméis: «*Junto 20 euros para uma pequenina ajuda.*». Canas de Senhorim: «*Agradeço as vossas orações pela conversão de familiares, mas muito queridos, que perderam a Fé, 100 euros.*». A Fé foi a maior riqueza de um homem e de um povo. Por vós rezamos e jejuamos, fazemos boas obras e nos purificamos com a Graça de Deus.

De Algés: «*Bastava Portugal inteiro ler O GAIATO para que o nosso País mudasse de rumo*», diz a Silvina que, com sua irmã, manda 250 euros. A Arlete, que vive em Lisboa mas é de Coimbra, onde estudou, manda igual quantia e pergunta: «*Quanto aos Bancos: não seria possível 'obrigá-los' a condoerem-se dos afli-*

*tos?*» — Era preciso que o Evangelho mudasse!... E toda a fraqueza humana se extinguísse!...

Com a nossa pobreza poderemos tocar o coração dos ricos e prepará-los para Deus os iluminar. Difícilmente um rico se «condói» dos Pobres. Normalmente mandam os Tribunais para cima deles.

O Luís Filipe envia um cheque de 2500 euros e escreve: «*Obrigado pelo seu trabalho, pelas suas palavras e pelo 'despertar' que elas provocaram na minha consciência acomodada à triste realidade. É com um sentimento de vergonha que lhe remeto uma pequena contribuição para as suas necessidades.*».

Assinante 28708, não quer recibo e envia 100 euros. A Maria Alice, a Luísa Gama, da Amadora, o António Rodrigues, de Aveiro, e a Piedade, de Azeitão, igual valor.

De Setúbal, a Maria do Carmo, 250 euros. De Palmela, a Maria Eugénia, e de Sesimbra, o Ruy, a mesma importância.

De Lisboa, 200 euros para o Património e 22 euros para o Calvário, mais 500 para Benguela e 100 para o Património.

Que o Tempo Pascal seja fecundo para todos!...

A direcção postal do Património dos Pobres:

**Lar do Gaiato**  
**Trv.º Padre Américo**  
**3000-313 Coimbra.**

Padre Acílio

## Pai Américo

Evocação dos 120 anos do seu nascimento

Auditório do Centro Social Paroquial da Anunciada

5 de Abril de 2008

### PROGRAMA

09h30 — **Abertura:** D. José Alves, Arcebispo de Évora, Presidente da Comissão Episcopal Sócio-Caritativa.

09h45 — **Primeira Conferência Plenária**  
«*Quem foi, e qual foi a importância para Portugal do Padre Américo*» — Padre Carlos Galamba.

10h30 — Os Gaiatos.

11h00 — Casas do Gaiato.

11h30 — Testemunhos.

12h00 — Casas do Gaiato em África.

12h30 — Apresentação de Trabalhos.

13h00 — ALMOÇO.

14h30 — **Segunda Conferência Plenária**  
«*O Projecto Educativo do Padre Américo*» — Professor Doutor Ernesto Candeias Martins.

15h30 — O Calvário.

16h00 — Apresentação de Trabalhos.

16h30 — Testemunhos.

17h00 — Património dos Pobres.

17h30 — Os Gaiatos.

18h00 — **Eucaristia** presidida por D. Gilberto dos Reis, Bispo de Setúbal.

\* \* \*

#### SALA DE EXPOSIÇÕES (Átrio):

Cronologia da vida e obra, Objectos de Pai Américo, Esculturas, Pinturas, Barro, Livros (exposição e venda), Trabalhos diversos.

\* \* \*

#### CONTACTOS:

Telef.: 265 501 227 • Fax: 265 529 064

Carta: Rua Camilo Castelo Branco, 22 A • 2910-444 SETÚBAL

E-mail: padreamerico120anos@gmail.com

www.padreamerico120anos.pt.vu

## Pecados sociais

**E**STES dias, Roma falou de novos pecados a que o evoluir da vida colectiva, denominado de Civilização, deu notoriedade; e os *media* referiram a notícia, alguns destes em tom temperado de ironia, aproveitando, talvez, a oportunidade para reavivar a *suspeita* de que a Igreja é «tradicionalmente retardadora» da Civilização e empenhada em catalogar proibições que cerceiam a liberdade dos homens. Preconceitos velhos!

Ora o pecado, por sua natureza, tem uma componente social. Individual que se considere e o seja muitas vezes enquanto referido ao sujeito, é sempre, nas suas consequências, uma causa de perturbação que afecta outros. Porque transgride o Pensamento e o Querer de Deus, é uma violação da ordem estabelecida e expressa na Lei Natural ou na Revelação — dois estádios de um Plano que tem por objectivo o bem temporal e eterno do Homem. Portanto, por infinitesimal que seja uma falta de alguém àquelas duas formas de expressão do Criador, ela atinge necessariamente as criaturas, qual vírus que é sempre potência para uma infecção generalizada, se não for erradicado antes que se multiplique.

Justo é todo aquele que tem por aspiração sincera identificar-se com o Pensamento e o Querer de Deus Criador e Fim de todos a quem deu existência. O órgão central que dinamiza este processo chama-se Consciência. É ela que tem incessantemente de ser formada e actualizada: o Homem natural, na defesa contra todas as deformações com que nasceu resultantes do *pecado de origem*; e na luta constante contra o reviver das, resistentes que são ao esforço de as erradicar, tanto mais que ampliado por omissão deste esforço generalizado na Humanidade que é o seu meio de vida. Por isso Deus põe ao alcance do Homem, para dissipar a neblina que envolve

a sua inteligência e desatar a teia que entorpece a sua vontade, remédios de sobre-natureza que foi revelando outrora pelos Profetas e prometeu que em Seu Filho seriam impressos pelo Espírito de Ambos na alma de cada um dos que acreditassem n'Ele e O seguissem. São os *últimos tempos*, são os nossos tempos, sempre melhores que os anteriores porque a Santidade é somativa e o poder do número que a exprime não se mede univocamente com os poderes dos erros e do mal.

A Justiça Social, o Bem Comum hão-de crescer a partir das consciências dos homens. A Igreja é Mãe e Mestra das consciências; e, apesar das suas imperfeições humanas, é Ela Quem bebe mais exclusivamente do Pensamento e do Querer de Deus as regras com que vai iluminando o agir dos homens. Por isso, *Arquia* que, cõscia do seu carácter de «princípio», tem sempre direito de palavra e o dever de intervir em tudo o que diz respeito à felicidade do Homem, *aqui e agora* e para sempre. Que intervenha cada vez mais no sentido de formar e de fortalecer a consciência dos homens e os ajude a assumir também eles, todos e cada um, o seu carácter de «princípio», de *arquia*.

Padre Carlos

## PENSAMENTO

**Escândalo para uns, loucura para outros, o Evangelho dá sempre muito que falar e os seus obreiros são pessoas muitíssimo discutidas.**

PAI AMÉRICO